



**Faculdades Nova
Esperança**
De olho no futuro

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

SARAH KELLY RODRIGUES MORAES

**MÉTODOS E DESINFORMAÇÃO ENTRE MULHERES EM IDADE FÉRTIL: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

JOÃO PESSOA
2025

SARAH KELLY RODRIGUES MORAES

**MÉTODOS E DESINFORMAÇÃO ENTRE MULHERES EM IDADE FÉRTIL: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Nova Esperança – FACENE, como parte dos requisitos exigidos para a conclusão do curso de bacharelado em Farmácia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Daysianne Pereira de Lira Uchoa.

JOÃO PESSOA

2025

M823m

Moraes, Sarah Kelly Rodrigues

Métodos e desinformação entre mulheres em idade fértil: uma revisão sistemática / Sarah Kelly Rodrigues Moraes. – João Pessoa, 2025.

18f.; il.

Orientadora: Prof.^a Dra. Daysianne Pereira de Lira Uchoa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) –
Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Métodos Contraceptivos. 2. Fertilidade Feminina. 3. Saúde Sexual. 4. Reprodução. I. Título.

CDU: 615.1:618.1

SARAH KELLY RODRIGUES MORAES

**MÉTODOS E DESINFORMAÇÃO ENTRE MULHERES EM IDADE FÉRTIL: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Nova Esperança – FACENE, como parte dos requisitos exigidos para a conclusão do curso de bacharelado em Farmácia.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Daysianne Pereira de Lira Uchoa
(Orientadora) – FACENE

Prof.^a Dr.^a Maria Denise Ferreira Leite
(Examinadora 1) – FACENE

Prof.^a Dr.^a Elisana Afonso de Moura Pires
(Examinadora 2) – FACENE

*“Para que todos vejam, e saibam, e considerem,
e juntamente entendam que a mão do Senhor fez
isto.”*

Isaías 41:20

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela sabedoria, pela força e por nunca me deixar desistir diante das dificuldades. Sem a sua graça, nada disso seria possível e não estaria realizando o meu sonho que tanto lhe apresentei em oração.

Aos meus avós maternos (em memória), Zizuina Laurinda e Sebastião Rodrigues, meus maiores incentivos e inspiração na área de saúde para levar o nome da família Rodrigues que sempre contribuiu com o bem-estar de tantas pessoas ao longo da história e sempre enalteceu o poder do conhecimento unido a graça do nosso Deus para transformar vidas.

Aos meus pais, Antonio Moraes e Luzia Rodrigues, ao meu irmão, Joabe Rodrigues, pelo apoio, incentivo e acreditar sempre em meus objetivos. À minha irmã, Vitória Rodrigues, farmacêutica generalista que me inspirou, ensinou e apoiou a seguir esse grandioso sonho.

A minha orientadora, Daysianne, sem a qual não teria conseguido concluir esta grandiosa tarefa.

As professoras, Elisana Afonso e Denise Leite, - mulheres fortes e donas de um coração lindo, por aceitarem fazer parte da minha banca e me avaliar. As minhas amigas e companheiras de curso, que ao longo dos anos estiveram comigo lutando por seus sonhos.

Por fim, mas não menos importante, a todo corpo docente do curso de Farmácia, da FACENE, que me trouxe inúmeros aprendizados, na graduação e na vida.

MÉTODOS E DESINFORMAÇÃO ENTRE MULHERES EM IDADE FÉRTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Sarah Kelly Rodrigues Moraes

Daysianne Pereira de Lira Uchoa

RESUMO

Os métodos contraceptivos são fundamentais para a saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para o planejamento familiar e a prevenção de gestações não planejadas. A escolha e o uso adequado dos métodos dependem do nível de conhecimento, do acesso à informação e da orientação profissional. Assim, compreender o perfil de uso de anticoncepcionais e as lacunas de informação entre mulheres em idade fértil é essencial para qualificar o cuidado em saúde reprodutiva. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão sistemática, o perfil de uso de anticoncepcionais entre mulheres em idade fértil, com ênfase nos fatores que influenciam a escolha do método e nas evidências sobre desinformação e uso inadequado. **Metodologia:** Revisão sistemática conduzida conforme o modelo PRISMA. As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, utilizando descritores DeCS/MeSH combinados pelos operadores AND e OR. Incluíram-se estudos originais publicados entre 2020 e novembro de 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem uso, escolha, adesão ou desinformação sobre métodos contraceptivos. Excluíram-se duplicatas, estudos com populações fora do escopo e publicações sem texto completo. A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e textos integrais. **Resultados:** Foram identificados 645 artigos, dos quais 466 passaram pela triagem inicial. Após a leitura completa, 12 estudos foram incluídos. A maioria foi encontrada na PubMed® (66,7%) e na LILACS® (33,3%). Os métodos mais utilizados foram o preservativo masculino e as pílulas anticoncepcionais. Observou-se elevado nível de desinformação sobre uso correto, eficácia, mecanismo de ação e efeitos adversos, especialmente entre adolescentes e mulheres jovens. Métodos hormonais combinados, de longa duração e naturais apresentaram ainda maior desconhecimento. **Conclusão:** A escolha e o uso eficaz dos métodos contraceptivos continuam limitados pela desinformação. Falhas de conhecimento contribuem para o uso inadequado e maior risco de gestações não planejadas. Destaca-se o papel do farmacêutico na educação em saúde, na prescrição segura e no acompanhamento das usuárias. Ampliar o acesso a informações confiáveis é fundamental para fortalecer a autonomia feminina e aprimorar os indicadores de saúde reprodutiva.

Palavras-chave: Métodos Contraceptivos. Fertilidade Feminina. Saúde sexual e reprodução.

METHODS AND MISINFORMATION AMONG WOMEN OF CHILDBEARING AGE: A SYSTEMATIC REVIEW

Sarah Kelly Rodrigues Moraes

Daysianne Pereira de Lira Uchoa

ABSTRACT

Contraceptive methods are fundamental to sexual and reproductive health, contributing to family planning and the prevention of unplanned pregnancies. The choice and appropriate use of methods depend on the level of knowledge, access to information, and professional guidance. Thus, understanding the profile of contraceptive use and information gaps among women of childbearing age is essential to improve reproductive health care. Objective: To analyze, through a systematic review, the profile of contraceptive use among women of childbearing age, with emphasis on the factors that influence the choice of method and the evidence on misinformation and inappropriate use. Methodology: Systematic review conducted according to the PRISMA model. Searches were performed in the PubMed/MEDLINE, SciELO, and LILACS databases, using DeCS/MeSH descriptors combined with the AND and OR operators. Original studies published between 2020 and November 2025, in Portuguese, English, or Spanish, addressing the use, choice, adherence, or misinformation about contraceptive methods were included. Duplicates, studies with populations outside the scope, and publications without full text were excluded. Selection was based on reading titles, abstracts, and full texts. Results: 645 articles were identified, of which 466 passed the initial screening. After full reading, 12 studies were included. Most were found in PubMed® (66.7%) and LILACS® (33.3%). The most commonly used methods were male condoms and birth control pills. A high level of misinformation was observed regarding correct use, efficacy, mechanism of action, and adverse effects, especially among adolescents and young women. Combined hormonal, long-acting, and natural methods showed even greater lack of knowledge. Conclusion: The choice and effective use of contraceptive methods continue to be limited by misinformation. Knowledge gaps contribute to inappropriate use and a higher risk of unplanned pregnancies. The pharmacist's role in health education, safe prescribing, and monitoring of users is highlighted. Expanding access to reliable information is fundamental to strengthening women's autonomy and improving reproductive health indicators.

Keywords: Contraceptive methods. Female fertility. Sexual health and reproduction.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	METODOLOGIA.....	10
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
4	CONCLUSÃO.....	15
	REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade feminina representa um aspecto essencial da saúde integral da mulher e está diretamente relacionada ao seu bem-estar físico, emocional e social. Entre os fatores que interferem na vida sexual ativa das mulheres, a faixa etária e o uso de métodos contraceptivos hormonais, especialmente os anticoncepcionais orais, configuram-se como elementos de grande relevância para o entendimento de práticas, escolhas e percepções no campo da saúde reprodutiva (Luz; Barros; Branco, 2021).

No Brasil, constata-se que as mulheres têm iniciado a vida sexual precocemente e, assim, também começam o uso de métodos contraceptivos de forma antecipada. Atualmente, o anticoncepcional oral é um dos métodos contraceptivos mais utilizados (Silva; Caetano, 2022).

O farmacêutico é um profissional central para garantir esse direito reprodutivo. Em 2024, o Conselho Federal de Farmácia criou um protocolo com critérios que devem ser seguidos para, junto a cada paciente, direcionar a escolha do melhor método contraceptivo a ser utilizado, levando em conta a anamnese realizada e vários fatores previstos no estudo elaborado pelo Conselho. A prescrição deve estar de acordo com o protocolo do CFF, sendo exigida a documentação de todas as etapas do processo de cuidado. Recomenda-se, ainda, o acompanhamento da paciente com reavaliações regulares (CFF, 2024).

A relevância deste trabalho se justifica pela necessidade de melhorar as informações disponíveis sobre o uso de anticoncepcionais, bem como de estimar a faixa etária da vida sexual ativa das mulheres. A ausência de informações adequadas tem causado grandes impactos na saúde feminina, aumentando riscos que podem inclusive levar a paciente a óbito. Este estudo, por meio de pesquisa, pretende contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o tema e para a conscientização das usuárias que participarem da estimativa da pesquisa, destacando a importância do tema, a atuação do profissional farmacêutico e o uso correto dos anticoncepcionais.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática, o perfil de uso de anticoncepcionais entre mulheres em idade fértil, com ênfase nos fatores que influenciam a escolha do método e nas principais evidências relacionadas à desinformação e ao uso inadequado. Tem-se como pergunta norteadora: “Quais fatores influenciam o perfil de uso de anticoncepcionais entre mulheres em idade fértil e quais evidências científicas descrevem as principais formas de desinformação relacionadas ao uso desses métodos?”

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão PRISMA da literatura, metodologia que possibilita a identificação, a seleção, a avaliação crítica e a síntese dos conhecimentos científicos disponíveis sobre um tema específico. Esse tipo de estudo segue etapas sistematizadas, permitindo a inclusão de pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos, tais como estudos quantitativos, qualitativos ou de métodos mistos.

O presente estudo reuniu, examinou e sintetizou evidências provenientes de publicações científicas relacionadas ao uso de métodos contraceptivos por mulheres em idade fértil, com foco nos fatores que influenciam a escolha do método e na desinformação associada ao seu uso.

A busca do estudo foi conduzida conforme as etapas recomendadas pelo modelo PRISMA: Identificação, Triagem, Elegibilidade e Inclusão, utilizando como bases de dados consultadas PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS. Foram utilizados descritores controlados em inglês, conforme os DeCS/MeSH, combinados com os operadores booleanos AND e OR: “contraceptive use”, “contraceptive methods”, “family planning”, “women”, “reproductive age”, “health education”, “misinformation”, “health knowledge”, “information behavior”, “personal preference”. As combinações de busca incluíram expressões como: (“contraceptive use” OR “contraceptive methods” OR “family planning”) AND (“women” OR “reproductive age”) AND (“health education” OR “misinformation” OR “health knowledge” OR “information behavior” OR “personal preference”).

Na etapa seguinte, foram definidos os critérios de inclusão, contemplando artigos publicados nos últimos cinco anos (entre 2020 e novembro de 2025), originais, compreendendo ensaios clínicos, coortes, caso-controle, estudos transversais e séries de casos. Consideraram-se publicações que abordassem o uso, a escolha ou a adesão a métodos contraceptivos, tanto hormonais quanto não hormonais, e estudos que discutissem fatores associados à desinformação, ao conhecimento ou à percepção sobre anticoncepção, desde que estivessem disponíveis em português, inglês ou espanhol.

Quanto aos critérios de exclusão, desconsideraram-se os trabalhos que se encontravam fora do escopo da pesquisa, como aqueles relacionados a homens, gestantes, mulheres na menopausa, animais ou estudos *in vitro*. Também foram excluídas revisões narrativas, editoriais, cartas ao editor, publicações sem texto completo disponível ou comentários. Foram ainda desconsiderados estudos que não abordassem desinformação, escolha do método ou fatores

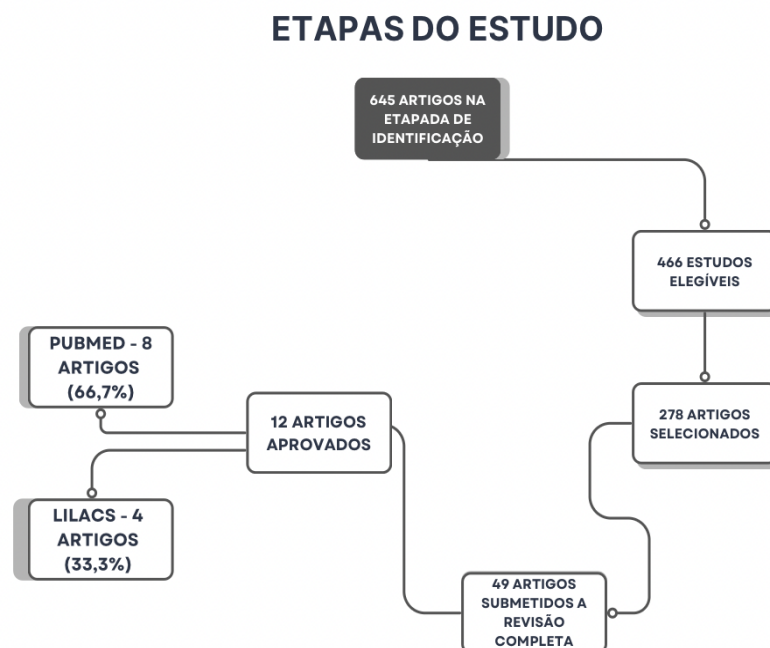
influentes no uso. Publicações duplicadas entre as bases de dados, bem como aquelas redigidas em idiomas diferentes do português, inglês ou espanhol, também foram excluídas.

O processo de triagem e seleção dos estudos iniciou-se com a leitura dos títulos e resumos, a fim de identificar aqueles que se relacionavam ao objeto de pesquisa. Os artigos que atenderam a esses requisitos foram então lidos integralmente, com análise detalhada dos métodos e resultados apresentados. Somente os trabalhos que atenderam aos critérios de elegibilidade foram incluídos na etapa final, compondo a apresentação dos resultados e a discussão deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da busca nas bases de dados com os descritores definidos, foram identificados 645 artigos na etapa de identificação. Posteriormente, a triagem dos títulos e resumos (etapa de seleção) resultou em 466 estudos elegíveis. Em seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, e o número de artigos foi reduzido para 278. Após isso, um total de 49 artigos foi submetido à revisão completa do texto (etapa de elegibilidade). Desses, 12 artigos originais foram aprovados para a etapa final de inclusão, sendo distribuídos da seguinte forma: 8 artigos na base PubMed (66,7%) e 4 na base LILACS (33,3%).

Figura 1 - Etapas da revisão sistemática



Fonte: Dados do Autor, 2025.

Assim, após a aplicação rigorosa das etapas de identificação, seleção e elegibilidade, 12 estudos foram incluídos na síntese final, constituindo a amostra que fundamenta esta revisão sistemática. Esses artigos contemplam diferentes tipos de métodos contraceptivos hormonais e não hormonais, bem como dados acerca da desinformação sobre os métodos contraceptivos, permitindo uma análise abrangente e atualizada do tema.

O Quadro 1 a seguir apresenta, de forma organizada, as principais características dos estudos selecionados, incluindo ano de publicação, autores e base de dados.

Quadro 1 - Estudos identificados nas bases de dados segundo ano, título e base de origem.

Código	Desinformação	Escolha	Título	Autores/anos	Base de dados
E1	Uso incorreto e falta de informação	Anticoncepcionais orais	Avaliação das necessidades de saúde das mulheres em comunidades insulares carentes de vanuatu.	Shellard et al., 2021	Pubmed
E2	Uso incorreto	Preservativos	Conhecimento sobre contracepção de emergência em adolescentes do sexo feminino estudantes do ensino secundário da comuna de hualqui, chile	Abarzua-Campos et al., 2021	Lilacs
E3	Uso incorreto	Anticoncepcionais orais	Construção e validação de instrumento sobre o uso de contraceptivos orais	Santos et al., 2021	Lilacs
E4	Falta de informação	Anticoncepcionais orais; tabelinha	Saúde reprodutiva de mulheres nômades tibetanas: resultados de pesquisas transversais com uma população de difícil acesso	Gipson et al., 2021	Pubmed
E5	Falta de informação e acesso	Preservativos; anticoncepcionais orais	Intenção de usar contraceptivos entre mulheres casadas e em união estável na África subsaariana: uma análise multinível de estudos transversais.	Budu et al., 2022	Pubmed
E6	Uso incorreto	Anticoncepcionais orais; preservativos;	Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em ambulatório de ginecologia.	Piantavinha; Machado, 2022	Lilacs
E7	Uso incorreto	Contracepção de emergência; preservativos;	Contracepção de emergência entre estudantes universitários. Qual o nível de uso e conhecimento desse método entre os jovens?	Escalante et al., 2023	Lilacs
E8	Falta de acesso e falta de informação	Tabelinha; anticoncepcionais orais	Comportamento contraceptivo nos apalaches: explorando o uso, o não uso e as atitudes em relação aos contraceptivos	Auerbach et al., 2023	Pubmed®
E9	Falta de acesso e falta de informação	Dius	Eficácia dos métodos de intervenção em educação em saúde para melhorar o conhecimento, a atitude e a adesão aos métodos	Gelgelo et al., 2023	Pubmed

Código	Desinformação	Escolha	Título	Autores/anos	Base de dados
			contraceptivos entre mulheres em idade reprodutiva na etiópia: uma revisão sistemática e meta-análise		
E10	Desinformação social	Anticoncepcionais orais; dius; preservativos;	Conhecimento, atitude e prática de métodos contraceptivos entre mulheres com gravidez não planejada.	Sheng et al., 2024	Pubmed
E11	Desinformação social	Dius; preservativos	Tomada de decisão das mulheres sobre o uso de contraceptivos modernos e seus fatores associados entre mulheres casadas no distrito de girawa, leste da etiópia: um estudo transversal de base comunitária	Ahmed et al., 2024	Pubmed
E12	Uso incorreto	Anticoncepcionais orais; preservativos	Conhecimentos sobre contracepção entre mulheres universitárias no sudeste dos estados unidos	Graham; Maness; Sundstrom, 2025	Pubmed

Fonte: Da autora (2025).

A análise dos 12 estudos incluídos na revisão sistemática demonstrou que os métodos contraceptivos mais utilizados pelas mulheres em idade fértil continuam sendo o preservativo masculino e as pílulas anticoncepcionais orais, ambos amplamente reconhecidos por sua acessibilidade e facilidade de uso. A predominância desses métodos também foi observada em estudos recentes, que indicam que a preferência pelo preservativo masculino se mantém devido ao fácil acesso e à ausência de efeitos sistêmicos, enquanto os anticoncepcionais orais seguem entre os métodos hormonais mais prescritos globalmente (Piantavinha; Machado, 2022; Sheng *et al.*, 2024).

Os resultados reforçam que o uso incorreto desses métodos ainda representa a principal causa de falha contraceptiva, especialmente no caso dos preservativos, cujo uso inadequado e a ruptura foram fatores recorrentes apontados nos estudos analisados (Piantavinha; Machado, 2022). No caso das pílulas anticoncepcionais, a falta de adesão, como esquecimento e uso em horários irregulares, também se manteve como um dos maiores determinantes de falha contraceptiva, conforme evidenciado por pesquisas realizadas em diferentes países (Piantavinha; Machado, 2022; Sheng *et al.*, 2024).

Além disso, observou-se nos estudos incluídos que diversos métodos hormonais combinados, como injeções mensais, anel vaginal, adesivo transdérmico e implantes subdérmicos, são citados pelas mulheres, mas o nível de conhecimento sobre eles ainda é considerado insuficiente na maior parte das amostras analisadas (Piantavinha; Machado, 2022).

Apesar de apresentarem elevada eficácia e posologia simplificada, esses métodos permanecem pouco utilizados em razão do desconhecimento sobre seus mecanismos de ação, frequência de utilização e possíveis efeitos adversos, como demonstrado em diferentes contextos populacionais (Piantavinha; Machado, 2022; Ahmed *et al.*, 2024).

No caso dos dispositivos intrauterinos (DIUs), especialmente os de longa duração, os estudos apontam elevada aceitação entre mulheres casadas e maior reconhecimento de sua eficácia (Sheng *et al.*, 2024). Ainda assim, a compreensão sobre seu funcionamento, tempo de uso e critérios de indicação permanece limitada em diversas populações, especialmente em países de baixa renda, onde a oferta desse método ainda é restrita (Gelgelo *et al.*, 2023).

A contracepção de emergência também se destacou entre os estudos analisados, porém acompanhada de elevados índices de desinformação. Em alguns cenários, as mulheres desconheciam o intervalo adequado de uso, confundiam o método com abortivo e demonstravam não saber sua função preventiva (Escalante *et al.*, 2023). Essas lacunas reforçam que a falta de informação contribui diretamente para a subutilização do método em situações de risco e, conseqüentemente, para maior incidência de gestações não planejadas.

Os métodos baseados na percepção da fertilidade, como tabelinha, avaliação do muco cervical, temperatura basal e método sintotérmico, apresentaram os maiores índices de desconhecimento, chegando a mais de 70% de desinformação em alguns estudos (Piantavinha; Machado, 2022). Esses achados são consistentes com a literatura, que demonstra que métodos naturais exigem alto nível de instrução, monitoramento adequado e orientação técnica, fatores que muitas vezes não fazem parte da realidade de mulheres jovens ou com baixa escolaridade (Cassey, 2023; Febrasgo, 2015).

Em relação aos métodos de barreira, tanto o preservativo masculino quanto o feminino apresentaram taxas expressivas de desinformação, variando entre 52% e 60% nas populações estudadas (Piantavinha; Machado, 2022). A ausência de orientação adequada, somada à disseminação de mitos sobre desconforto ou diminuição do prazer, contribui para a utilização inadequada e para a menor adesão ao método.

A análise conjunta evidencia que a desinformação permanece como um dos principais obstáculos à escolha contraceptiva adequada. Os estudos demonstram que mulheres que iniciam a vida sexual precocemente apresentam taxas mais elevadas de desconhecimento sobre uso, riscos, eficácia e mecanismos dos métodos contraceptivos. Em muitos casos, essa lacuna ocorre porque a orientação recebida não é ofertada por profissionais de saúde, mas sim por pares,

familiares ou mídias sociais, conforme observado em diferentes contextos (Piantavinha; Machado, 2022; Escalante *et al.*, 2023; Sheng *et al.*, 2024).

As consequências desse cenário são claras: aumento das falhas contraceptivas, maior incidência de gestações não planejadas e uso inadequado de métodos hormonais e não hormonais. Esses achados reforçam a importância da atuação do farmacêutico, profissional capacitado a realizar acolhimento, anamnese, estratificação de risco, prescrição farmacêutica (conforme CFF, 2024) e acompanhamento longitudinal. A educação em saúde, quando realizada de forma sistematizada e contínua, contribui para reduzir incertezas, esclarecer mitos, orientar sobre o uso correto dos métodos e ampliar a autonomia das mulheres nas decisões sobre sua saúde reprodutiva.

A análise dos estudos evidenciou que a desinformação ainda representa uma barreira significativa para o uso seguro e eficaz dos métodos contraceptivos. Lacunas de conhecimento sobre mecanismo de ação, eficácia, efeitos adversos e forma correta de utilização foram identificadas em diferentes faixas etárias, especialmente entre mulheres jovens e adolescentes. Tais lacunas interferem diretamente na tomada de decisão, favorecem falhas contraceptivas evitáveis e contribuem para a persistência de gestações não planejadas.

Além disso, verificou-se que, mesmo entre métodos amplamente difundidos, como preservativos e anticoncepcionais orais, ainda existe dificuldade de adesão e de uso adequado. Da mesma forma, métodos menos conhecidos, como anel vaginal, adesivo transdérmico, implantes e métodos naturais, apresentaram altas taxas de desconhecimento, reforçando a necessidade de estratégias educativas consistentes e contínuas.

Assim, os resultados desta revisão sistemática demonstram que, embora a variedade de métodos contraceptivos disponíveis seja ampla, a escolha informada ainda é limitada pelo déficit de conhecimento. Torna-se fundamental intensificar ações educativas em saúde, fortalecer o acesso a serviços especializados e priorizar estratégias de comunicação que considerem as particularidades culturais, sociais e econômicas de cada população feminina.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão sistemática permitiu sintetizar evidências recentes sobre o uso de anticoncepcionais entre mulheres em idade fértil, destacando os métodos mais utilizados e os principais fatores associados à escolha e à desinformação. Os resultados demonstraram que os métodos contraceptivos mais empregados continuam sendo o preservativo masculino e as pílulas

anticoncepcionais, reflexo de sua ampla disponibilidade, baixo custo e familiaridade das usuárias. Entretanto, observou-se que, embora diversos outros métodos hormonais e não hormonais estejam disponíveis, o conhecimento sobre eles permanece limitado, contribuindo para sua menor adesão.

Os achados deste estudo ressaltam a importância da atuação do farmacêutico como agente de cuidado essencial na saúde reprodutiva, considerando seu papel na orientação qualificada, na prescrição farmacêutica conforme o protocolo vigente e no acompanhamento longitudinal das usuárias. A educação em saúde realizada por profissionais capacitados é fundamental para reduzir mitos, esclarecer dúvidas, promover o uso correto dos métodos e fortalecer a autonomia feminina nas decisões contraceptivas.

Dessa forma, conclui-se que, embora exista uma ampla variedade de métodos contraceptivos disponíveis, a tomada de decisão informada ainda é limitada pelo déficit de conhecimento. Investir em ações educativas, ampliar o acesso à informação segura e fortalecer a atuação multiprofissional, especialmente o cuidado farmacêutico, são estratégias essenciais para melhorar os indicadores de saúde reprodutiva e reduzir desfechos adversos relacionados ao uso inadequado de anticoncepcionais.

REFERÊNCIAS

- ABARZÚA-CAMPOS, C.; PEZZOLA-VELÁSQUEZ, C., ROMERO-PADILLA, N., VENEGAS-MANCILLA, S., BOETTCHER-SÁEZ, B., QUIJADA-ESPINOZA, J.; et al. Conocimiento de la anticoncepción de emergencia en mujeres adolescentes de enseñanza media de la comuna de Hualqui, Chile. **Revista chilena de obstetricia y ginecología**, v. 86, n. 1, p. 52-60, 2021. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-75262021000100052>.
- AHMED, B.; JIBRO, U.; ASHENAFI, W.; SHIFERAW, K. Women decision-making on modern contraceptive use and its associated factors among married women in Girawa District, Eastern Ethiopia: a community-based cross-sectional study, 2024. **BMC Public Health**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 3584, 25 dez. 2024. <https://doi.org/10.1186/s12889-024-21154-9>.
- AUERBACH, S.; AGBEMENU, K.; LORENZ, R.; HEQUEMBOURG, A.; ELY, G. E. Contraceptive Behavior in Appalachia: Exploring Use, Nonuse, and Contraceptive Attitudes. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 20, n. 19, p. 6862, 29 set. 2023. <https://doi.org/10.3390/ijerph20196862>.
- BUDU, E.; AHINKORAH, B. O.; SEIDU, A. A.; ARMAH-ANSAH, E. K.; SALIHU, T.; ABOAGYE, R. G.; YAYA, S. Intention to use contraceptives among married and cohabiting women in sub-saharan Africa: a multilevel analysis of cross-sectional data. **BMJ open**, v. 12, n. 11, p. e060073, 2022. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-060073>.

ESCALANTE-REINOZO, M. R.; BERMÚDEZ-MORANTE, D. G.; VILLAVICENCIO-MORENO, A. J. Anticoncepción de emergencia en estudiantes universitarios. ¿Qué tanto usan y conocen este método los jóvenes? **Revista de Obstetricia y Ginecología de Venezuela**, Caracas, v. 83, n. 4, p. 425-437, 2023. <https://doi.org/10.51288/00830409>.

GELGELO, D.; ABEYA, S. G.; HAILU, D.; EDIN, A.; GELCHU, S. Effectiveness of health education interventions methods to improve contraceptive knowledge, attitude, and uptake among women of reproductive age, Ethiopia: a systematic review and Meta-analysis. **Health Services Research and Managerial Epidemiology**, v. 10, p. 23333928221149264, 2023. <https://doi.org/10.1177/23333928221149264>.

GIPSON, J. D.; MOUCHERAUD, C.; GYALTSSEN, K.; TSERING, L.; NOBARI, T. Z.; GYAL, L. Nomadic Tibetan women's reproductive health: findings from cross-sectional surveys with a hard-to-reach population. **Reproductive Health**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 63, 17 mar. 2021. <https://doi.org/10.1186/s12978-020-01052-0>.

GRAHAM, L. K.; MANESS, S. B.; SUNDSTROM, B. Contraception knowledge among college women in the Southeast United States. **Journal of American College Health**, v. 73, n. 3, p. 1010-1014, mar. 2025. <https://doi.org/10.1080/07448481.2024.2423240>.

LUZ, A. L. R.; BARROS, L. S. R.; BRANCO, A. C. S. Castelo. Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos. **Revista de casos e consultoria**, v. 12, n. 1, p. e24112-e24112, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/24112>. Acesso em: 3 dez. 2025.

PIANTAVINHA, B. B.; MACHADO, M. S. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. **Femina**, [S. l.], v. 50, n. 3, p. 171-177, 2022. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/n8pjm>. Acesso em: 3 dez. 2025.

SANTOS, F. D. A. V.; VENTURA, A. D. S.; CASTRO, A. B.; FURTADO, A. M.; NOGUEIRA, J. D. M.; PENHA, J. C. Construção e validação de instrumento sobre o uso de anticoncepcional hormonal oral. **Revista Cuidarte**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e1970, 2020. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1970>.

SHELLARD, M. L.; ROJAS, B.; SELIGMAN, N. B. Assessing Women's Health Needs in the Underserved Island Communities of Vanuatu. **Maternal and Child Health Journal**, [S. l.], v. 25, n. 9, p. 1369-1375, set. 2021. <https://doi.org/10.1007/s10995-021-03187-3>.

SHENG, B.; YAO, D.; ZHANG, H.; TANG, J.; DU, X. Knowledge, attitude and practice of contraceptive methods among women with an unplanned pregnancy. **BMJ Open**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. e078364, 5 mar. 2024. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-078364>.

SILVA, A. S.; CAETANO, O. A. A importância do planejamento familiar e os métodos contraceptivos: revisão integrativa de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 1322-1335, 2022. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6757>.